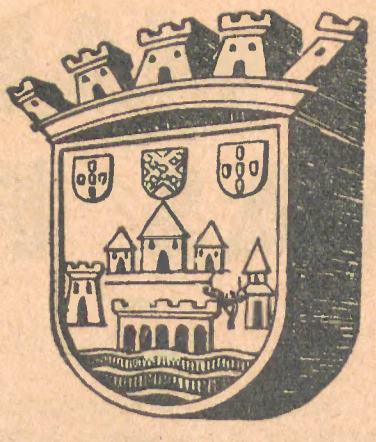


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

Barcelos alinda-se para a sua festa maior

A oito dias das tradicionais e já famosas Festas das Cruzes, Barcelos, das bonitas cidades de Portugal, alinda-se o melhor que pode e sabe para receber, nesses dias, de braços abertos e de coração franco, milhares de forasteiros vindos das mais longínquas terras.

A cidade será nesses dias festivos motivo de atracção para os seus amigos, admiradores e aqueles que, curiosos, desejam conhecer as suas belezas naturais, a sua história, a sua arte e os seus costumes.

Não faltarão turistas estrangeiros, e certamente em grande número, a quem a cidade queira causar a melhor das impressões.

Não admira, portanto, que Barcelos desde há oito dias, retoque com esmero a sua sala de visitas para a grande recepção, ajeite com mais cuidado ainda os seus jardins, erga uma interessante exposição de artesanato e indústria regional, monte uma vasta feira popular e prepare grandiosos e magníficos festivais, na esperança de que tudo isto encante e distraia os seus esperados hóspedes.

Ela quer mostrar, e com razão, a todos quantos a visitam, o seu asseio, as suas belezas e encantos, apontar-lhes os monumentos medievais de que se orgulha, distraí-los o melhor que puder e procurar, sobretudo, recebê-los galharda e fidalgamente.



Concurso de Varandas Floridas e Concurso de Montras

Bem haja a ideia da introdução destes concursos nas Festas da Cidade. São mais dois motivos de atracção, que muito podem contribuir para o embelezamento de Barcelos no seu dia maior.

As senhoras barcelenses têm ocasião de cooperar com a Comissão Executiva das Festas das Cruzes, florindo com arte e bom gosto feminino as suas varandas. Ao mesmo tempo que emprestam à cidade um ar primaveril, concorrem a prémios que não são de desprezar.

O mesmo devem fazer os senhores Comerciantes, decorando artisticamente as suas montras com artigos da sua especialidade. Contribuirão, assim, para um maior reclame das suas casas, sem desperdiçar a possibilidade de um triunfo artístico e, ao mesmo tempo, largamente recompensado.

Não esqueçam estas oportunidades e inscrevam-se até ao dia 25 do corrente na Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos.

O entusiasmo parece ser bastante grande, contanto-se já algumas inscrições, segundo nos consta.

PROBLEMA NOSSO E DE NOSSO SENHOR

Nem todo o mundo é Braga

DEVE ser difícil aos fiéis das nossas regiões, todos acostumados a ter a igreja e o seu pároco, acreditar na falta de Clero que vai pelo Mundo.

E todavia, até a nossa Pátria que devia estar em condições de acudir com o Clero a tantas regiões do Globo, se encontra bastante desfalcada. Com os seus 8 milhões e meio de católicos, devia contar com uns 8.500 sacerdotes para os assistir; no entanto, apenas dispõe de uns 5.500, incluindo os já impossibilitados. Portanto, até Portugal poderia bem ter outros tantos sacerdotes.

Mas o pior é considerar a penúria do Clero de alguns territórios da nossa Metrópole. Enquanto a arquidiocese de Braga dispõe de mais de 900 sacerdotes do Clero Diocesano e Religioso, Évora, que não lhe deve ficar atrás em extensão, possui apenas 150 padres, Faro tem só 72 e Beja tem que se arranjar com 57.

O senhor Bispo de Coimbra lamentava-se há anos que precisava ter na sua diocese uns 700 sacerdotes, quando afinal não passavam de 300. Há uns três séculos ordenavam-se em Portalegre 6 ou 7 padres cada ano: agora apenas um em cada dois anos.

E em outras nações a situação não é melhor. Na França há actualmente umas 15.000 freguesias sem pároco. E o pior é que, conforme afirmou o Bispo de Chambery ao falar do problema das vocações sacerdotais, morrem por ano 850 a 900 sacerdotes franceses; mas enquanto em 1952 se ordenaram 825 novos padres, este número não chegou a 530 em 1963. Na Itália também os sacerdotes são metade do que eram há 200 anos, e, no entanto, a população é três vezes maior.

Todavia a Igreja não está agonizante, de maneira nenhuma, pois na África, Ásia e outras partes o Clero vai em constante aumento. Mas ainda aqui o problema não é nada consolador, se o considerarmos em relação àquilo que falta fazer. Estas regiões nunca, talvez, tiveram tanto clero como hoje; neste século deu-se mesmo um passo enorme no aumento de missionários; para os jovens de cor vão-se construindo seminários que começam a dar os primeiros frutos. Mas o caminho a percorrer é longuíssimo e bem se pode ver que estamos ainda no início.

Se olbarmos, por exemplo, às províncias portuguesas, vemos logo que Angola, 14 vezes maior que Portugal e com quase 4 milhões e meio de habitantes, dispõe de metade dos sa-

cerdotes de Braga, 434 entre Clero Diocesano e Religioso. Pensemos na distância a que estão estes sacerdotes uns dos outros; na dificuldade de atender a todos os fiéis e infieis; como lhes é impossível fazer tudo o que necessita ser feito. E Angola nada tem que invejar a Moçambique, pois esta província, para atender a quase seis milhões de pessoas, dispõe apenas de 400 sacerdotes, entre religiosos e seculares. Portanto, um sacerdote para 15.000 almas, dispersas pelos imensos sertões, não podendo sequer ser atingidas pela Rádio e pelo jornal.

E o panorama de Angola e Moçambique é com pouca diferença, o panorama do resto da África. Há regiões mais bem servidas e outras mais mal servidas de Clero. Mas, no fim de contas, são uns 14.800 sacerdotes para atender quase 230 milhões de pessoas. O que quer dizer que a África só estará bem servida de Clero quando tiver 15 ou 20 vezes mais sacerdotes do que hoje possui.

O problema da Ásia, porém, não é menos espinhoso, pois dispõe de pouco mais sacerdotes do que a África, para uma população que é quase quatro vezes maior. Portanto, o número de sacerdotes a trabalhar na Ásia precisaria de ser multiplicado por 50 ou mais para ser suficiente. E nem é preciso dizer mais. Só vem vontade de perguntar porque é que tantas coisas nos preocupam, menos esta.

E a falta de irmãs e irmãs para colégios, asilos, hospitais, leprosas e auxílio aos sacerdotes é semelhante à carência de padres para os officios religiosos. Para não me alongar em estatísticas, contarei o caso narrado por uma Superiora Maior no Congresso de Religiosos de Lisboa, há duas semanas. Sabendo ela que na casa da sua Congregação em Roma se hospedavam, durante a sessão conciliar, vários prelados portugueses, recebeu da Superiora um convite para lá ir. E viu-se forçada a responder: Não me peça, porque eu não vou a Roma enquanto aí estiverem os Senhores Bispos. Se aí apareço, eles vêm ter comigo a suplicar por todos os santos que lhe faculte irmãs para as obras da suas dioceses. E em consciência não podemos encarregar-nos de mais obras, quando já faltam irmãs para as que temos a nosso cuidado. E só foi a Roma quando soube que já tinham partido os Bispos Portugueses.

P. BENTO NOGUEIRA
da Ordem Hosp. de S. João de Deus

A maior das perdas

Artigo de L. COSTA

S momentos da nossa vida, todos eles, são instantes em que, ainda sem nisto atentarmos, podemos ganhar e também podemos perder.

Se me detenho com um amigo em conversa amena e sem qualquer intenção imediata, parece que não contribui em nada para lucros ou perdas pessoais. Contudo, posso ter lucrado ou, pelo menos, perdido.

Se entro num café a tomar uma bebida e me detenho na contemplação de quem entra e quem sai, ou observo a cavaqueira daqueles que estão nas outras mesas, ou converso com alguém que me faz companhia, julgo

nada ter advindo de bem ou de mal para a minha vida. Contudo, posso ter lucrado ou, pelo menos, perdido alguma coisa.

Se dou uma volta sem destino e paro a falar com alguém ou prossigo viagem em silêncio, apenas ouvindo o que se diz à minha volta, também desta vez posso ter aproveitado ou, ao menos, perdido algo que vale a pena.

Em todos os momentos da vida pode ganhar-se ou, pelo menos, perder-se alguma coisa.

Ganhar?! Mas, se eu fui ao café sem intenções de qualquer negócio, ou se dei um passeio em que nada se passou de extraordinário, que lucros me poderão advir de tudo

(Continua na segunda página)

Presidente do Conselho

Na próxima segunda-feira, 27, é o dia do aniversário natalício de S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor António de Oliveira Salazar.

Os que trabalham em «Jornal de Barcelos», e que pensam interpretar também o sentimento dos barcelenses, saudam efusivamente S. Ex.ª, não esquecendo o nobre e dignificante exemplo que tem dado a todos os portugueses, pondo toda uma vida ardentemente ao serviço da Pátria.

Nesta data festiva, rogamos a Deus pela conservação da sua preciosa vida.

As Comemorações do I Centenário do Sameiro

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz, pronunciou, no passado dia 17, na Rádio Televisão Portuguesa, uma alceução sobre as próximas cerimónias a realizar no Sameiro, para encerramento das Comemorações do I Centenário.

Para que todos os leitores do nosso Jornal tenham conhecimento das palavras proferidas por S. Ex.ª Reverendíssima, vamos transcrevê-las a seguir:

«O século de vida do Santuário do Sameiro, que se vai encerrar em Junho com um grande Congresso Mariológico e a já habitual peregrinação, desta vez de carácter nacional, é certamente o século mais esplendorosamente mariano de toda a história da Igreja, mormente em Portugal.

No que ao Sameiro respeita e só para confirmar a asserção basta recordar algumas das suas efemérides mais importantes:— em Junho de 1904 a celebração do cinquentenário da definição dogmática da Imaculada Conceição e a coroação da linda imagem que lá se venera, antes benzida em Roma pelo Papa Pio IX, numa cerimónia em que participaram cerca de meio milhão de pessoas; o primeiro Congresso Eucarístico Nacional, em 1924; o primeiro Congresso Nacional Mariano, em 1926; o primeiro Congresso Nacional do Apostolado da Oração, em 1941; o segundo Congresso Nacional Mariano, em 1954; e o terceiro Congresso Nacional do Apostolado da Oração, em 1957. Finalmente, a comemoração do Centenário de Lurdes. Em todos estes actos, a presidência foi do Ex.º Cardeal Patriarca ou do Legado do Papa.

E como a atracção das almas para aquele Santuário e o movimento de piedade continua a processar-se duma maneira ascendente mesmo caudalosa pareceu-nos que a data do Centenário deveria ser devidamente assinalada perante a geração actual. Daí a ideia do Congresso, que se realizará na primeira semana de Junho na cidade de Braga, com a participação de cientistas de diferentes universidades eclesiásticas da Europa—e a conveniência de se erguer um monumento a ass-

(Continua na quarta página)

«Diário do Minho»

Festejou mais um aniversário o nosso prezado colega «Diário do Minho», que tanto tem contribuído para o prestígio não só de Braga como de todo o distrito.

Ao seu ilustre Director, e nosso amigo Rev.º Cónego António Luís Vaz, bem como a todos os seus colaboradores, apresentamos sinceras felicitações, com votos de muitas prosperidades.

A MAIOR DAS PERDAS

(Conclusão da primeira página)

isso?! Sim, ganhou-se experiência, e a experiência não é lucro a desprezar. Em contacto com as pessoas, mesmo que não se fale com elas, adquire-se a sabedoria resultante de ver como elas reagem, como se conduzem, como pensam; a sabedoria do seu eu. Por outro lado, ficamos a conhecer-nos melhor a nós próprios. É que, muitas vezes, entinchirados ao nosso egoísmo, ao nosso eu, tornamo-nos impossíveis aos outros, querendo que tudo se curve diante da nossa única e exclusiva vontade. Deste modo, vendo e ouvindo os outros, vamos verificando, quanto a nós próprios, que nos enganamos, e muitas vezes; que nos exaltamos, quando deveríamos ficar calmos; que revelamos coisas que, sabidas em segredo ou não, nunca seria sensato contarem-se; que falamos, levados pelo entusiasmo ou pela paixão, quando era preferível guardar-se um silêncio preservador; que afirmamos como certa, uma simples fantasia nascida e nutrida na nossa cabeça; que nos apaixonamos por determinada verdade que só o é na medida da nossa paixão, etc. etc. E, tudo isto são lucros, se os soubermos ou quisermos aproveitar.

Não há dúvida, a vida é uma grande universidade em que aprendemos a conhecer-nos a nós próprios e em que também ficamos a conhecer melhor os outros. Ficamos a saber que eles, por vezes, têm mais razões que nós; que algumas das suas atitudes, aparentemente inexplicáveis, o seriam se atentássemos no seu feito, nalguma situação difícil em que se encontrem, na sua falta de experiência, nalguma doença que os afecte, etc. etc. Portanto, observando-se o que se passa na vida, sempre vamos aprendendo a sermos mais calmos nas afirmações e mais prudentes nas atitudes, mormente se, com a nossa atitude, vamos magoar alguém.

Algumas vezes, porém, acontecem-nos como aos meninos cábulas: frequentamos a universidade da vida — por que todos a frequentamos — e chegamos ao cabo de alguns anos de curso sem ter aprendido qualquer coisa de valia, porque continuamos rabujentos, facciosos, intolerantes, egoístas, exigindo tudo aos outros e em pouco ou nada contribuindo para um entendimento, etc.

Quando isto acontece, foi uma grande desgraça que caiu sobre nós: é que, os benefícios recolhidos do contacto com os problemas da vida, ficam muito aquém dos prejuízos sofridos. Na verdade, em todos os momentos da vida não só pode perder-se muito ou pouco; mas, também se perde ou pode perder-se o que temos de mais valioso na vida — o tempo. O tempo é aquilo que é, e logo deixa de ser; é aquilo nasce e morre continuamente: é aquela riqueza que segue rio abaixo, à mercê de quem a queira aproveitar. E pode acontecer que fiquemos sentados na margem do rio da vida, a galhofar de quem se apressa em acompanhar a marcha da corrente, sem notar que, enquanto estes se vão enriquecendo de experiência e de sabedoria, nós continuamos abastecidos apenas da sabedoria de frases feitas.

Ninguém há neste mundo que se sinta contente com qualquer prejuízo. Mas, quantos e quantos momentos, essas partículas mínimas e maravilhosas do tempo, perdemos nós! Quantas horas da nossa vida se terão passado sem terem deixado quaisquer vestígios de lucro! Aquele saber compreender os outros e aquele conhecermo-nos a nós próprios quantas vezes terão ficado aquém de um nível razoável, porque não quisemos ou não soubemos aproveitar os momentos que passam!

Mas, enquanto estes, estes de que falávamos, são prejuízos que, bastas vezes, poderiam ter-se evitado, outros há que não dependem do nosso bom-senso. Mesmo assim, não devemos

alhear-nos dessas perdas, não para ficar-se em delírios excêntricos, mas para enchermos a alma de grandezas; da grandeza da tolerância, da compreensão, do amor e de tudo quanto possa transportar-nos além daquele egoísmo rastejante que nada vê que não seja o seu eu, teimosamente absorvente.

Vejamos, por exemplo: morre-nos, uma pessoa de família, ou um amigo, ou alguém que era apenas nosso conhecido. A sua vida era para nós uma riqueza: era a riqueza do amor, ou da simples amizade, ou apenas a das comuns relações humanas. Essa riqueza, perdeu-se; ficamos menos; aumentou a nossa pobreza. É que, tudo quanto de bom vamos adquirindo na vida, ainda quando não seja apreciado como valor-moeda, tudo, tudo isso, é uma riqueza, e às vezes, riqueza enorme!... Ficar indiferente diante destas perdas significa um grande abaixamento de sentimentos e um enorme desperdício de nobreza de alma. Quanta nobreza se encontra em gente rude, e quantas vulgaridades em pessoas de boa cultura!...

Mas, há mais. Vejamos, por exemplo, a perda de um animal: um boi, digamos. Foi um prejuízo enorme. Não temos dinheiro para comprar outro, e a nossa vida económica ficou desmantelada ou, ao menos, desorganizada. Que havemos de fazer?! Como será possível resolver uma situação destas?! Ficamo-nos em arrepios económicos, damos voltas à cabeça quanto à solução deste problema, perdemos noites a fio sem pegar no sono, e quedamo-nos como o tolo no meio da ponte. E o resto? Nunca falámos àquele boi umas palavras mansas e bondosas que ele dava a entender que compreendeu? Nunca lhe contemplámos aquele olhar meigo com que nos envolvia num clima estranho de doçura? Nunca nos fez impressão a sua paciência, quase ilimitada, ante as nossas arremetidas, os nossos berros desabridos, os nossos palavrões impróprios, os nossos castigos precipitados?! E, tudo isto, não conta?!
Outro exemplo. Morre-nos um cão. Reparemos que eu disse morre, falando da morte natural. É que não queria falar daquelas pessoas tão apoucadas de sentir e de compreender que os matam, ou porque está velho e já não dá lucro na defesa dos bens da casa, ou porque, na irrequietude dos seus poucos meses nos revolveu uma plantaço que tínhamos de fresco, ou porque, levado do instinto, se habituou a saltar por cima das portas e a vadiar até sentir fome. Não; não é destes que quero falar. Refiro-me àquele cão que nos morreu de morte natural. Que perda incalculável a morte de um cão! Que de dedicação e de interesse pelo dono; que de perspicácia em antecipar-se-lhe na previsão de um perigo; quanto cuidado na defesa de tudo quanto é da casa: um chapéu, um casaco, uma peça de ferramenta...

Ora, estas dedicações, dedicações tão espantosamente grandes que, inúmeras vezes, deixam a perder de vista as dos homens, não podem apreciar-se indiferentemente. Não é que fiquemos a rastejar de lamúria excêntrica; mas, que saibamos sentir; que saibamos entrar em nós a perguntarmo-nos se a conduta para com aquele animal que morreu era digna de alguém que se tem na conta de sensata. Então, sim. Compreender os exageros do passado para tornar-se melhor no presente, e no futuro, é coisa nobre, digna de um ser racional.

Mas, além dos seres racionais e dos irracionais, há outras perdas que, sem falar do aspecto material, também nos deixam mais pobres. Refiro-me às árvores, aos arbustos, às simples ervinhas dos campos. Foi uma árvore que nós plantámos; uma árvore que o nosso zelo envolveu de cuidados até que ela pudesse

Falecimentos De Silveiros

ABRIL, 18

João Gonçalves de Oliveira Faria

Faleceu com 63 anos de idade, na sua Quinta de Real, na freguesia de Grimancelos, este importante proprietário, casado em segundas núpcias com a senhora D. Maria Gomes Magalhães, da qual deixou duas filhas menores, as meninas Maria e Teresa Magalhães Faria, de quatro e três anos respectivamente.

Do primeiro matrimónio, deixou seis filhos, as senhoras D. Maria Azevedo Faria, Tereza Azevedo Faria, Ana Azevedo Faria, Rosa Azevedo Faria e os senhores José Gonçalves Azevedo Faria e Joaquim Gonçalves Azevedo Faria.

Exerceu cerca de 20 anos as funções de Presidente da Junta, com grande aprumo — e por isso tinha a simpatia da boa gente de Grimancelos. Homem de uma correcção digna de apreço, abria os braços aos humildes, auxiliando-os na resolução dos seus anseios. Grimancelos, acaba de perder um homem que sempre se devotou aos seus problemas com todo o entusiasmo.

Jornal de Barcelos apresenta a Ex.^{ma} Família, sentidas condolências.

D. Carolina Rosa da Purificação e Silva

No passado dia 15, faleceu nesta cidade a Senhora D. Carolina Rosa da Purificação e Silva, esposa dedicada do Sr. Agostinho Pires da Silva, funcionário do Grémio da Lavoura.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da sua residência para o Cemitério Municipal.

Ao Ex.^{mo} marido e mais família enlutada apresenta o «Jornal de Barcelos» os seus pêsames.

Novo Colaborador

Inicia hoje a sua colaboração em «Jornal de Barcelos», um nosso dedicado amigo, que assina com o nome de L. Costa, e a quem endereçamos, por tal motivo, os nossos sinceros agradecimentos.

Pela Administração

Pagamento de assinaturas

Pagaram as assinaturas referentes a 1964 mais os prezados assinantes:

por um ano

João Gomes Fernandes, Padre José Lima da Silva.

por três meses

João Vieira Gonçalves.

A todos os nossos agradecimentos.

Padre Luís Rodrigues

Teve a gentileza de pagar a sua assinatura referente ao corrente ano, com a quantia de 50\$00, o Reverendo Padre Luís Rodrigues.

Muito obrigado pela amabilidade.

defender-se das estiagens prolongadas ou da impertinência dos temporais. Ela cresceu; engrossou; deu-nos as suas flores, os seus frutos, a sua sombra, a até nos serviu de amparo contra as durezas do inverno. Depois, ficou pelos anos além a contemplar-nos, como que a sorrir-nos diariamente. Ficou a tomar parte na nossa vida; a ouvir-nos falar; a assistir às nossas horas boas e às nossas más horas. Viamo-la de manhã, durante o dia, e ao ir para a cama.

Na sua renovação anual, lembrava-nos uma revisão de conduta. Na sua igualdade ante o sol e a chuva, como que nos falava da constância na presença do que é fácil e nas agruras do difícil. Mas, um dia morreu. Secou. Secou e ficou de pé. Seus ramos descarnados, sem folhas, descrevendo ritmos no espaço, como em sinfonia última de amor, cantava um hino Àquele que a fez nascer, e crescer, e durar décadas, e morrer de pé. Morreu; mas a sua canção de ritmos puros, variados e unos, ainda nos diz de uma vida serenamente produtiva que se desdobrará em cânticos de exemplo para os que vierem depois de nós!... Era um arbusto qualquer. Apare-

Abastecimento de água

Segundo lemos recentemente, vão ser levadas a efeito as obras de abastecimento de água à freguesia rural de Lanheses, do vizinho concelho de Viana do Castelo, cuja empreitada foi adjudicada por 1.041.287\$761... É esta e tantas obras do género e diferentes que se vão realizando por esse país fora que nos levam a formular esta pergunta a quem de direito: — que haverá a empenar a efectivação da tantas vezes falada e desde há anos solicitada obra de abastecimento de água ao populoso lugar da Boucinha, nesta esquecida freguesia de Silveiros, onde se encontram localizadas muitas dezenas de habitações, escolas, estabelecimentos comerciais e as fábricas desta localidade?...
Parece impossível, mas é verdade que Silveiros apesar dos esforços dos seus dirigentes ainda não logrou merecer a devida atenção da parte das entidades oficiais, embora estas sejam perfeitamente conhecedoras das nossas verdadeiras necessidades e aspirações, do que são vítimas muitas centenas de habitantes que aqui mourejam ordeira e laboriosamente para sobrevivência própria e dos seus e ainda para o engrandecimento da economia nacional.

«COM DEUS UM MUNDO NOVO»

(Continuação da quarta página)

Concluiu-se:

Que os jovens que são forçados a saírem do campo para trabalho mais remunerado se aproveitam disso para elevar o nível de vida do meio.

— Que os jovens estudantes sejam aproveitados para trabalhos apostólicos culturais e recreativos, a fim de valorizarem o próprio meio.

— Que os jovens cristãos especialmente os da A.C. marquem presença nos divertimentos, procurando cristianizá-los.

Considerando que os jovens se afastam cada vez mais da vida paroquial, desligam a religião da vida e desprezam cada vez mais a figura do sacerdote;

Concluiu-se:

— Que os párocos se preocupem em dar à Paróquia o espírito de família de Deus.

— Que nessa família paroquial se dê uma catequese vital e não meramente formalista.

— Que os párocos lhes respeitem a personalidade e lhes peçam maior colaboração na vida paroquial.

— Que estes façam da paróquia o centro de toda a sua vida religiosa.

(Continua no próximo número)

E assim, enquanto os órgãos informativos vão sucessivamente anunciando importantes obras de grande interesse rural nos mais variados pontos do território metropolitano e ultramarino, nós vamos vivendo pacientemente aquela esperança de que... a nossa vez também chegará, não só para a tão necessária realização em causa, que nos trará água potável à parte mais populosa e central desta terra, mas ainda para a concretização de outros melhoramentos de que tanto carecemos e sobre os quais tanto se tem escrito nas colunas deste jornal — alguns dos quais foram já superiormente prometidos.

Sendo assim, na certeza de que as presentes considerações levarão as entidades oficiais a atentarem nas nossas necessidades, aproveitamos o ensejo para lhes manifestarmos a nossa confiança e lealdade, pois da sua capacidade realizadora tudo de vemos esperar.

Para França

Após longa estadia entre nós, junto dos seus queridos familiares, acaba de se despedir dos seus e de todos os amigos, o nosso bom amigo e assinante, Sr. Arménio Augusto da Silva, considerado funcionário da «Sinca» (Fábrica de Automóveis), em Poissy, França.

Mil felicidades ao estimado silveirense e muito gratos pelos cumprimentos de despedida que se dignou vir apresentar-nos.

Festas das Cruzes

Reina aqui o maior entusiasmo pela próxima realização das grandes e seculares «Festas das Cruzes» a começar nessa cidade no próximo dia 30, prolongando-se até 3 de Maio.

Oxalá o bom tempo se associe às festas, compensando assim o esforço dos homens, verdadeiros baírristas que anualmente metem ombros a uma realização de tamanha envergadura.

Visitantes

— Deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, há dias, o ilustre conterrâneo assinante deste jornal, sr. Domingos Fernandes Campelo, conceituado sócio da firma local, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.^{da}» que veio visitar as novas e importantes instalações que aquela sociedade tem em construção na «Quinta de Regainho», na vizinha freguesia de Moure.

— Igualmente esteve entre nós, de visita, a Sr.^a D. Miquelina Martins Lage, do Porto. — C.

var-se de novas plumas. Pisaram-lhe uma das flores, e logo outras nasceram, num sorriso de brandura meiga. Passam os animais, e retoçam-na. Passam os homens, e desprezam-na. Mas, ela lá continua a cumprir o seu destino. Depois morre. Seca. Seca, mas, renasce na primavera seguinte. Tudo nos fala do esforço pela perfeição; da ânsia de viver e de reviver...

São perdas; tudo isto são perdas em benefício do nosso aperfeiçoamento, se nos for possível aproveitar as suas lições. Mas, na presença destas perdas, e ante um mundo que teima em reduzir tudo ao lugar-comum; em despersonalizar o homem; em fazer que alguém não seja alguém; em teimar que eu não seja eu, mas um número, aquelas perdas não são as maiores perdas. Esta, sim. A perda da minha responsabilidade, pela qual eu sou o que sou, e não sou outra coisa. A perda da minha família, através da qual, sem deixar de me enquadrar na raça humana, pertencço a uma vergõeada da mesma raça. Isto é que é a verdadeira perda.

Mas, fiquemos por aqui. Noutra ocasião continuaremos este assunto.

L. Costa

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Acaba de cumprir-se o calendário dos jogos e terminou a primeira volta na zona em que o nosso representante está interessado.

Nesta aliciante e sófrega maratona tem tido o Gil Vicente comportamento brilhante, como corolário de actuações a roçar pelo esplêndido.

Engulho, (muitos engulhos há) tem causado o tal ponto perdido nas alcantiladas terras de Bragança, como a merecer a designação de cutelo para as aspirações gilistas.

Muitos dos fervorosos adeptos, dados a manhas de estatística, juntamente com outros fazedores de resultados de «café», logo lobrigaram a profunda machadada que o tal ponto causou nas nossas aspirações, culminando com o achado previsível do nosso relegamento ao posto cimeiro.

Para retorquir, comentando, devemos afirmar que o imprevisível no futebol é a chama viva que aquece, acalenta e engana, formando um todo, dado a grandes emoções, valorizando a beleza do espectáculo.

Se assim não for, a legião dos numerosos adeptos e apaixonados deste mundo enleante que se chama futebol, de há muito teriam desertado, provocando o desagregamento e morte de um desporto que é rei.

Exarando este apontamento, só queremos frisar que não tem cabal importância nem malefício o desarrazoado da tal questão do ponto perdido, dizendo antes do carinho e sofreguidão que está a merecer o enorme interesse que gravita à roda do nosso prestigioso representante.

Esta preocupação, este cuidado, é a nota alta da feição que pretendiamos, com cunho de interesse a tudo que diga respeito às nossas aspirações e ao chamamento de dispersos gilistas.

Em boas mãos foram depositadas as sementes e alguns belos frutos vêm-se; portanto, cremos, só nos resta apoiar, incitar, e aguardar a colheita proveitosa de quem tão exaustivamente tem trabalhado para nos proporcionar uma ruidosa e bem festejada alegria.

Terminamos a primeira volta no cimo da classificação e invictos. Algo nos diz da nossa valorização e confiança patenteada por os nossos atletas, que de arremesso e fluentes deixaram na trilha adversários valerosos e com pretensões. O caminho não está todo percorrido mas muito limitado; circunscrito está a dois clubes e a um terceiro com possibilidades muito remotas. Talvez que no próximo dia 3 de Maio, possa endereçar a todos os gilistas os meus parabéns, e, naturalmente, recebê-los. Veremos...

Como todas as coisas grandes, os acontecimentos ruidosos, provocam emoção e curiosidade. Pormenorizam-

-se na Imprensa, na rádio e televisão, porque são espectáculos insólitos, entrando nas efemérides como coisas históricas.

Pois para as bandas de Braga tudo isto aconteceu. Por inédito, a moldura do Estádio Municipal mais parecia um Arraial Minhoto, do que propriamente um recinto para a prática do futebol.

Garridas raparigas cheias de cores clubista, disticos, estudantes com esfuante entusiasmo, muitas e enormes bandeiras dos dois dignos competidores, chapéus e bonés e gaitas e assobios, um mundo de feirismo foi dado presenciar no maravilhoso Estádio.

Não há causa sem motivo e estiveram bem patentes na demonstração dada a uma das maiores enchentes, senão a maior, que se registou naquele recinto. Motivo, o desigual espectáculo do futebol, tendo por causa uma ascendência à divisão principal.

Foram brilhantes vencido e vencedor. O Sporting da Covilhã, caiu como um gigante. O Sporting de Braga mereceu o almejado lugar por que tanto tem lutado, empregando-se com uma genica e força de vontade avassaladora.

Culminou o brilhante com um autêntico arraial, com fogo, música Zés Pereiras e o mais que se adivinha.

Eufóricos, os bragançenses, deram largas à sua alegria, tendo toda a cidade de Braga ocorrido ao chamamento, com larga representação de Guimarães, Barcelos, Viana, Póvoa de Varzim, Porto, Leixões e tantas outras terras.

As felicitações por tão belo cometimento.

CÊCÊ

Camp. Nacional da III Divisão

ZONA A — 1.ª Série

RESULTADOS GERAIS

Fafe — Gil Vicente, 0-4
Vizela — Vila Real, 2-3
Chaves — Bragança, 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	F	C	P
GIL VICENTE	5	4	1	0	20	4
Vila Real	5	4	0	1	17	10
D. de Chaves	5	3	0	2	10	11
Vizela	5	2	0	3	12	12
Bragança	5	0	2	3	6	16
A. D. de Fafe	5	0	1	4	4	15

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Bragança
Chaves — Vila Real
Fafe — Vizela

Fafe — Gil Vicente, 0-4

Jogo em Fafe.
Árbitro: Henrique Silva (V. Real).
Grupos:
FAFE — Piré; Correia, Júlio e Orlando; Hassane Ali e Ricoca; Moreira, Moura, Dantas, Raul e Artur.
Gil Vicente — Silva; Ferraz, Pablo e Teixeira; Canário e Vieira II; Villar, Vieira I, Andrez, Mesquita e Raul.

Ao intervalo: 0-2.
Marcadores: Andrez (2), Mesquita e Júlio na própria baliza.

No jeito de galopada rápida e entontecedora, cedo o Gil abriu brecha na defesa extrema dos fafenses abrindo o activo aos 3 minutos. Sempre em toada enleante, os fafenses só às margens da lei conseguiram sustentar o ímpeto dos atacantes gilistas, o que não impediu que aos 30 minutos aumentassem a contagem.

Na 2.ª parte, aos 15 minutos, foi marcado o terceiro tento e o desfazer de ilusões dos visitados. Nos cinco minutos finais e devido ao assédio dos atacantes gilistas, um defensor, ao pretender aliviar o esférico para canto, introduziu a bola nas suas redes.

Globalmente foi meritória a acção do Gil Vicente, que jogou com muito acerto e muito cuidado na extrema defesa.

A arbitragem situou-se num plano regular.

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Setúbal — Sporting			2
Montijo — Belenenses			2
Porto — Guimarães	1		
Chaves — Vila Real	1		
U. Coimbra — Naval	1		
Lamega — C. do Sal	1		
Mortágua — A. Viseu		x	
Portalegre — C. Branco	1		
Vilafranquense — Loures	1		
Nazarenos — Caldas			2
Caparica — Amora	1		
Ferreir. — Juvent.		x	
Aljustrense — Faro Benfica	1		

Torneio Internacional de Tiro aos Pratos

«Integrado no programa das Festas das Cruzes. O produto reverte em benefício da Igreja de Chorentes».

Realiza-se no dia 3 de Maio, no recinto do Pessegal.

Consta de 3 provas: — a 1.ª às 10 horas, dedicada aos Atiradores de Barcelos, com inscrição de 50\$00; a 2.ª prova às 14 horas, dedicada às Festas das Cruzes, com inscrição de 80\$00; a 3.ª prova às 16 horas, dedicada aos mais consagrados Atiradores Nacionais, com inscrição de 200\$00. Todas as provas têm 5 valiosos prémios, além de outros.

No próximo número daremos o programa pormenorizado.

Mário Costa

MISSA DO 30.º DIA

Em sufrágio da sua alma e pelo seu eterno descanso, vai rezar-se a Missa do 30.º dia, no próximo domingo, 26 de Abril, pelas 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz.

Sua família agradece, desde já, às pessoas amigas que assistirem a esse piedoso acto e expressa também o seu reconhecimento a todas as que tomaram parte no funeral do saudoso extinto.

Grémio da Lavoura de Barcelos

O Grémio da Lavoura de Barcelos avisa os seus associados de que está aberta inscrição, pelo prazo de 8 dias, para importação de gado de Raça Bovina holandesa destinado a reprodução e engorda.

Na Secretaria do Grémio prestam-se esclarecimentos.

Barcelos, 21 de Abril de 1964.

PERDEU-SE

Uma letra em branco assinada por João Pereira Miranda.
Gratifica-se quem a entregar na nossa Redacção.

ACHOU-SE

certa quantia em dinheiro, no Campo da Feira. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à

Adução Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO — ZINCO — COBRE — ENXOFRE — MAGNÉSIA — FERRO — COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de Água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA — BATATA — TRIGO — CENTEIO — CEVADA — AVEIA — ARROZ — FEIJÃO — FAVAS — ERVILHAS — TOMATES — MELÕES — HORTALIÇAS — ÁRVORES DE FRUTO, etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO ERNESTO F. D'OLIVEIRA

LISBOA

R. dos Sapateiros, 115-1.º
Telef. 322478-322484
Telegramas — LAVOURA

PORTO

R. Mousinho da Silveira, 195-1.º
Telefone, 22031
Telegramas — NESTEIRA



radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

COMUNICADO

AO EX.º CONSUMIDOR

da Pasta Dentrífica PROFILAN

Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!
Fique anónimo... será mais digno!

MILHO HÍBRIDO «IRPAL»

O Milho da Abundância

H. B. — 1
H. B. — 3
H. B. — 7
H. B. — 9
H. B. — 15

Entregas imediatas

Peça o n/ folheto de características e adubações

ÚNICO DISTRIBUIDOR:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte

LIMITADA

Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 741

Telefones: 22 450 — 23 998

BRAGA

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO, no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

ENXOFRE ALBERT 80

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

As Comemorações do I Centenário SOCIEDADE «COM DEUS UM MUNDO NOVO»

(Conclusão da primeira página)

nalar dum modo vivo e actuante, o acontecimento e o sentido que lhe quisemos dar. Já na Pastoral que publicámos a 25 de Março tivemos ensejo de tocar nesta ideia, usando os seguintes termos:—Fácil é aceitar ter sido gloriosa e apostólicamente fecunda a vida do Santuário do Sameiro durante o século decorrido e até cheia de beneméritos para a Arquidiocese e para a Pátria.

Seria pois omissão imperdoável deixar a ocorrência do seu Centenário sem celebração condigna, a qual, para ser assim, deverá projectar-se para além do que já se fez e das cerimónias, que fenecem, apenas realizadas.

Está isso no ânimo de todos: dos fiéis, do clero, da Confraria e do Prelado. Propomo-nos, pois, edificar no Monte do Sameiro, a comemorar o Centenário, um Monumento que diga às gerações futuras, ilustrando-as, fortalecendo-as na fé, como era sincera e iluminada a nossa devoção à Virgem Maria, a qual se não confinava a flores e a sentimentalismos, mas subia até Deus, e se projectava sobre as almas dos nossos irmãos, em empreendimentos arrojados tanto de ordem material, como sobretudo de ordem apostólica.

Mas o acto que culmina a celebração do Centenário é o grande Congresso de Estudos em que tomam parte o Episcopado Português, o Núncio de Sua Santidade, altos representantes dos poderes públicos e o Ex.^{mo} Cardeal Patriarca de Lisboa, como Legado de Sua Santidade o Papa Paulo IV.

do SAMEIRO



Abre o Congresso com a recepção do Legado Papal e do Episcopado, seguido duma cerimónia solene na Sé, realizando-se nestes dias, uma procissão Eucarística noturna só de homens, a homenagem das crianças em que se reunirão mais de 20.000, numa paraliturgia adequada; um notável concerto artístico, e, finalmente, no dia 7, a subida ao Sameiro, em peregrinação piedosa e penitente, a pedir pela paz, sobretudo na nossa Pátria, pelo Concílio Ecuménico e pelo Santo Padre.

Na noite de 7 para 8 de Junho, a fim de que haja verdadeira apoteose de luz em honra de Nossa Senhora, o Sameiro estará iluminado e, com ele, os templos da cidade e todos os Santuários Marianos da Arquidiocese.

Braga é conhecida como terra dos grandes Congressos Católicos. Tem tradições, tem possibilidades e tem fé.

Por isso, com a celebração deste Centenário, vai escrever uma nova página de glória a adicionar às antigas que o tempo ainda não conseguiu delir e tornar assim mais refulgente o nome glorioso desta cidade, que sempre esteve ao serviço de Portugal e da Santa Igreja e bem merece, até por essa razão, o nome de Primacial.

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 23

José Braz da Fonseca, D. Maria Emilia de Azevedo Lavado, António José de Sousa Costa, D. Carolina Manuela Lopes Veiga da Silva Correia.

Sexta-feira, 24

D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Euridice Pimenta Costa, Guilherme Manuel Pereira dos Santos, Fernando da Costa Fernandes, D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva,

Sábado, 25

D. Maria da Paz Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça.

Domingo, 26

D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha, D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, João Medeiros, D. Judite do Carmo Arantes Barbosa.

Segunda-feira, 27

Alfredo Adelino da Silva Amaral.

Terça-feira, 28

D. Aida Lopes Gaspar Medeiros, menino Mário José Maciel Beleza Azevedo.

Quarta-feira, 29

Snr. Aníbal Araújo.

D. Maria José Alcobia Silva

Ocorreu no passado dia 20, mais um aniversário natalício desta ilustre senhora.

«Jornal de Barcelos» felicita a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria e seu Ex.^{mo} marido, Sr. Domingos Nunes da Silva.

Festa da J.E.C.

no Cine-Teatro Gil Vicente

em BARCELOS

No passado dia 18, à noite, e na tarde do dia 19, a J. E. C. do Colégio D. António Barroso realizou, conforme já há anos vem fazendo, um espectáculo de Variedades, que se resumiu numa interessante transmissão de «Radio-Televisão».

A ideia foi feliz e o programa agradou plenamente a todos os telespectadores que enchiam completamente o Teatro Gil Vicente.

O «Jornal de Barcelos» felicita o realizador, operadores de som e de imagem, câmara-man, locutores e todos quantos tomaram parte neste espectáculo de variedades.

Leia o JORNAL DE BARCELOS

Como havíamos noticiado no último número do Jornal de Barcelos, realizou-se em Braga o Encontro da Juventude Católica da Arquidiocese, subordinado à divisa «Com Deus um Mundo Novo».

A última parte desse Encontro teve como cenário o magnífico estádio 28 de Maio, onde inicialmente desfilarão representações de todos os Arcipresbiteros. Desenvolveu-se depois o Jogo Cénico, em espectáculo impressionante de beleza e fé, seguindo-se-lhe a leitura das conclusões da Assembleia Diocesana, apresentadas pelo Presidente Diocesano da J.O.C.

Por nos parecer do maior interesse levar ao conhecimento dos nossos estimados leitores o teor dessas conclusões, vamos iniciar hoje a sua publicação.

«Os Organismos da Acção Católica Juvenil, reunidos em Assembleia magna, na qual estiveram presentes 850 representantes paroquiais de todos os meios sociais, metade filiados e metade não filiados, estudaram em profundidade os problemas que de momento mais afligem a Juventude, chegando a diversas conclusões, para as quais, aqui pública e solenemente, ousamos pedir a todos os Responsáveis, em qualquer grau que seja a sua esfera de acção, o maior carinho, interesse e dedicação, no sentido de, o mais breve quanto possível, terem imediata viabilidade. Assim:

a) No meio Agrário

— Verificando-se que o meio rural de hoje não é o mesmo de há dez anos, mas houve uma marcada evolução, nos aspectos habitacional, alimentar, cultural, social, religioso e recreativo, que suscitou uma mudança na mentalidade dos jovens e o aparecimento de sérios problemas: a desagregação da família, a invasão do materialismo, êxodo rural e agrícola, a que urge dar a imediata solução cristã;

Propõe-se:
— Que se procure dar à mulher possibilidades de se não afastar do lar;

— Que se faça um apelo para que os trabalhadores agrícolas sejam beneficiados pelo Abono de Família e pela Assistência;

— Que a mulher procure exercer o seu papel educativo junto dos filhos, afim de que a educação não seja prejudicada pela ausência do marido;

— Que aos noivos lhes seja dada, através de cursos e retiros especializados uma preparação séria que os torne conscientes dos seus deveres como casados;

— Que a preparação para o casamento através do namoro seja feita em idade conveniente e que haja da parte dos pais uma compreensão e ajuda;

— Que se faça uma doutrinação no sentido de os namorados, através de contactos pessoais, reuniões, leitura e vida espiritual séria, procurem fazer do namoro um meio de se conhecerem e aperfeiçoarem mutuamente como preparação para o casamento.

Considerando que a evolução criou na juventude uma mentalidade nova, resultando como consequência

a incompreensão recíproca entre pais e filhos;

Concluiu-se:

— Que os filhos saibam compreender e desculpar as incompreensões dos pais.

— Que se faça um esforço no sentido de uma maior compreensão e ajuda mútua.

— Que se doutrine sobre os limites dos direitos e deveres dos pais e dos filhos, atendendo a que os jovens constituem uma pessoa com responsabilidades.

Considerando que a maioria dos jovens sentem uma ansia de se elevarem só pelo luxo, menosprezando os meios de valorização cultural;

Concluiu-se:

— Que através de contactos pessoais e reuniões e publicações se leve os jovens a compreender que não é só pelo luxo que as pessoas se elevam, mas sobretudo pela cultura.

— Que se criem bibliotecas não só com leituras espirituais mas também com livro de leitura amena e intelectual, que sejam movimentadas as que já existem e sejam expurgadas de leituras imorais e dissolventes e enriquecidas por livros construtivos as chamadas bibliotecas itinerantes.

— Que se levem os jovens a seleccionar bem os programas da TV e apela-se para os responsáveis da mesma e rádio, a fim de serem criados programas adequados e úteis aos meios rurais.

Considerando que a maioria dos jovens não revelam gosto por se valorizarem e serem competentes na sua profissão, mas aceitam-na imposta pelo meio em que vivem ou então emigram para o estrangeiro e Ultramar ou vão para a cidade;

Concluiu-se:

— Que se favoreça a fixação do artesanato nos meios rurais.

— Que se dê conhecimento aos jovens agricultores dum modo especial através de reuniões e publicações e Casas do Povo dos reduzidíssimos meios de valorização já existentes.

Considerando que uma grande parte dos jovens procura um trabalho mais remunerado fora da terra e outros vão estudar, tendendo depois para a separação dos outros jovens e afastamento por vezes do meio e ainda a crescente possibilidade de divertimentos;

(Continua na segunda página)

CAUSA MONÁRQUICA

Junta Distrital de Braga



ANIVERSÁRIO DE S. A. R. O PRÍNCIPE DA BEIRA

FIEL a Deus, fiel à Pátria, fiel a si mesma, resolveu a Causa Monárquica de Braga, de acordo com o que em outras cidades se faz, comemorar jubilosamente, ou seja, em festivo encontro de monárquicos, o aniversário de S. A. R. o Príncipe da Beira.

Assim, realizar-se-á, no próximo dia 16 de Maio, um Almoço de Confraternização Monárquica, em local a designar oportunamente, para o qual estão abertas inscrições na Nova Brasileira, Livraria Pax, Benamor e Turismo.

Desde já agradecemos a anuência a este convite.

Preço da inscrição — 60\$00.

Correspondência ao Apartado 28 — Braga.

JARDINS D'ENFANTS

L'OFFICIEL DE LA MODE DES JEUNES 2 A 18 ANS
Nos estabelecimentos, 25\$00 — À cobrança, pelo correio, 27\$50

AGÊNCIA DOS FIGURINOS — Rua de «O Século», 34-3.º — LISBOA 2

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Moedas antigas

Compram-se de cobre, prata e ouro
Rua Miguel Bombarda, 37
BARCELOS

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Peira — Telef. 82453 BARCELOS